



Leandra Anversa Fioreze
Fabrício Fernando Halberstadt
(Orgs.)

Aprendizagens
e Vivências no
Ensino de
Matemática
em tempos de
pandemia



Aprendizagens e Vivências no Ensino de Matemática em tempos de pandemia

Organizadores
Leandra Anversa Fioreze
Fabício Fernando Halberstadt



Diagramação: Marcelo A. S. Alves

Capa: Carole Kümmecke - <https://www.conceptualeditora.com/>

O padrão ortográfico e o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas de cada autor. Da mesma forma, o conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade de seu respectivo autor.



Todos os livros publicados pela Editora Fi estão sob os direitos da [Creative Commons 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR) https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

FIGUEIRE, Leandra Anversa; HALBERSTADT, Fabrício Fernando (Orgs.)

Aprendizagens e Vivências no Ensino de Matemática em tempos de pandemia [recurso eletrônico] / Leandra Anversa Figueire; Fabrício Fernando Halberstadt (Orgs.) -- Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2021.

206 p.

ISBN - 978-65-5917-315-0

DOI - 10.22350/9786559173150

Disponível em: <http://www.editorafi.org>

1. Ensino; 2. Matemática; 3. Pandemia; 4. Estado; 5. Brasil; I. Título.

CDD: 370

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação 370

Capítulo II

Reflexões pandêmicas sobre as aulas on-line e híbridas de matemática

*Greice Borges Quequi
Leandra Anversa Fioreze
Elisabete Burigo*

Introdução

Muito se discute sobre o momento atual e quanto afeta o currículo escolar (ou melhor, a matriz curricular). Ouvimos que o ano escolar está perdido, pois é um período atípico. Porém, estamos num momento diferente, delicado e o currículo segue, talvez com adaptações ou não, mas segue. Pois currículo, segundo Lopes (2002), é o espaço, é a maneira como agimos em sala de aula, é a trajetória do estudante, são as falas, é o “conjunto” escola, desde sua estrutura até a sua matriz curricular.

Muitas modificações de currículo, metodologias e recursos surgiram ao longo da pandemia no ano de 2020. Os professores tiveram de se adaptar à nova realidade do dia para a noite. As aulas foram interrompidas em um período e retomadas no período seguinte, sendo o Ensino Remoto Emergencial (ERE) iniciado, através da plataforma *Google Classroom*, nas escolas públicas e privadas (SILVA, 2020). Nesse sentido, professores e discentes tiveram que reinventar modos de aprender e ensinar utilizando diversos meios, principalmente, tecnológicos, diferentes do que estavam acostumados e, isso, sem treinamento algum. Podemos dizer, então, que aprendemos muito, porém será que realmente afetou o currículo? O que afetou de fato? Pensando em uma possível resposta, são relatados dois episódios de aula de matemática, um do ensino remoto, de março a outubro de 2020, e outro do ensino híbrido, de novembro a dezembro de 2020,

assim como uma entrevista com duas professoras de matemática mostrando os momentos do cotidiano escolar como forma de currículo.

Este artigo tem como finalidade, além de responder as perguntas acima, apresentar um relato de experiência com foco na relação entre o currículo escolar e as estratégias utilizadas para aprender em tempos de ERE. A intenção é fazer uma reflexão sobre o currículo durante as aulas remotas. Como os estudantes estão aprendendo sobre a “nova escola” e sobre o currículo nestes tempos de ensino remoto e ensino híbrido? E como os professores estão lidando com isso?

Dessa forma, o objetivo é refletir sobre o currículo da sala de aula de matemática entrevistando professores da área e refletindo sobre aulas de uma turma de oitavo ano de uma escola particular, analisando falas, atitudes, registros e atividades dos estudantes durante o desenvolvimento das tarefas diárias. O artigo é organizado em quatro partes: a educação em tempos de pandemia, o relato da entrevista com os professores sobre o ensino remoto, o relato das aulas de matemática (formato remoto e híbrido) e algumas reflexões provisórias do cenário de estudo.

Uma reflexão sobre currículo em tempos de pandemia

Segundo Pretto (2020), no momento em que aconteceu a suspensão das aulas escolares, começou-se a pensar em alternativas para que a educação de milhões de estudantes da escola básica e do ensino superior se realizasse a distância. As atividades desenvolvidas poderiam ser formativas ou informativas, em que o uso de filmes, vídeos, *lives*, leitura, jogos e muitos outros recursos pedagógicos foram necessários.

Apresentam-se, na sequência, algumas reflexões sobre o ensino remoto e o Ensino Híbrido utilizados pelas escolas neste período de pandemia, a depender das condições sanitárias existentes.

Reflexões sobre o ensino remoto

Com o fechamento das escolas, alunos de toda a sociedade permaneceram em casa, independente da camada social, aumentando ainda mais a desigualdade social, pois as escolas privadas começaram imediatamente com o ensino remoto enquanto as escolas estaduais e municipais não procederam da mesma forma (PRETTO, 2020). Além disso, enquanto nas classes média e alta, na maioria das vezes, as famílias têm espaços em casa para seus filhos assistirem às aulas, nas classes de baixa renda, por não ter um cômodo específico, os estudantes assistem à aula remota com toda a família na sua volta, dificultando qualquer tipo de concentração para as atividades escolares.

Este cenário pandêmico trouxe à tona, também, a colaboração da tecnologia, havendo busca de outros recursos ou gerando a ampliação e divulgação dos existentes, com troca de informações em diversas áreas para melhorar as aulas remotas. Muitas vezes, esse movimento aconteceu com a ajuda e apoio dos próprios colegas que tinham mais conhecimento e compartilhavam suas aprendizagens com *softwares*, vídeos e edições de vídeos. Porém, se colocarmos a instrução tecnológica à frente de tudo, obteve-se um ganho enorme nessa área, mas as relações humanas se modificaram, afetando o currículo que conhecemos, deixando muitos buracos, talvez permanentes (MORGADO, 2020).

O confinamento social e a digitalização do currículo fazem com que as relações sociais e trocas entre alunos e professores e entre alunos e alunos se enfraqueçam, talvez gerando consequências na formação do sujeito. Segundo Morgado (2020), uma alternativa, então, é a alteração do currículo, para que a perda seja mais amena, pois foi necessário aos professores acharem diversidades de competências cognitivas, sociais e emocionais para aumentar os laços afetivos e o bem-estar dos estudantes.

Reflexões sobre o ensino híbrido

Segundo Hodges (2020), pesquisadores em tecnologias digitais definiram, ao longo dos anos, os formatos de ensino tais como: ensino a distância, aprendizado distribuído, aprendizado híbrido, aprendizado on-line, entre outros. Lembrando que o ERE é um plano emergencial para a situação atual, e que a conjugação de ensino remoto de emergência e ensino híbrido ocorrem conforme a liberação e o distanciamento são flexibilizados, seguindo todos os protocolos de segurança estabelecidos em lei.

Então, o que seria o ensino híbrido? Segundo Pillon (2020), é um meio mesclado entre aula presencial e aula on-line, no qual o professor é um mediador e o aluno é protagonista de seu aprendizado. Neste modelo, o aluno necessita ter um papel mais ativo para significar e compreender as informações que são transmitidas on-line, aplicando seus conhecimentos prévios em situações concretas, conforme Pillon (2020). Assim como o papel do aluno muda, o do professor também, havendo três significados relevantes para os professores que são: curador, orientador e cuidador. Curador é o que filtra as informações relevantes; Orientador é o que busca materiais e atividades disponíveis; e Cuidador irá gerenciar as atividades múltiplas e complexas. Além disso, Pillon (2020) comenta que os momentos presenciais devem ser organizados para valorizar as interações interpessoais, ou seja, as aulas devem ter momentos on-line e presenciais para que o aprendizado seja mais significativo, porém não é o que está acontecendo.

As aulas estão acontecendo tanto de forma presencial quanto on-line nas escolas privadas. Porém, os alunos não têm a interação adequada devido aos protocolos e cuidados com a saúde. Aqueles que ficam em casa, não escutam direito devido à acústica das paredes ou portas e janelas

abertas e conversa entre os estudantes presenciais. Devido a isso, a postura dos estudantes tem de ser diferente da qual estão acostumados, assim, o respeito e a empatia são necessários. Porém, mesmo que os professores se dividam e tentem cumprir o papel de curador, de orientador e o de cuidador, a socialização, o aprendizado, entre outros aspectos, são afetados. A falta de um planejamento qualificado perante esta situação de emergência faz com que estudantes sejam levados a um currículo totalmente diferente do presenciado até o momento.

E as aulas de matemática como ficam? Como os alunos e professores dialogam? Como os alunos fazem exercícios, ou será que isso não é importante na pandemia? Conforme Monteiro (2020), pessoas morrendo, análise de curvas, discussões sobre infectados e procedimentos de higiene são recorrentes. Mesmo assim, as escolas e órgãos públicos e privados seguiram preocupados com metas e prazos até o final de 2020, tais como cumprimento do currículo e ENEM. Por se tratar de uma engrenagem de poder em que vivemos, há uma força que nos move a cumprir o desenvolvimento da matriz curricular nas condições atuais.

Os professores no ensino remoto e híbrido

Ao pensar em todas essas questões, objetivando contribuir com as reflexões sobre o ensino de matemática pandêmico, entrevistamos duas professoras de matemática do ensino privado (a mesma escola do relato): a primeira atua no 6º ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental e a segunda no 2º ano do Ensino Médio. Foram realizadas algumas perguntas via *Google* questionário, considerando que, no período de confinamento, é uma opção viável de coleta de dados. Para organização das respostas, a professora do 6º ano será denominada de A e a professora do 2º ano de B e, para garantir sua autenticidade, foi realizado *print* das respostas. Seguem as perguntas e considerações:

1) Como fazer uma aula de matemática em tempos de pandemia, que privilegie a interação entre os alunos e entre alunos e professores?

Professora A

Uma das formas seria adotar metodologias favorecedoras de interação (metodologias ativas como rotação por estações, aprendizagem baseada em equipes e gamificação). Outra opção seria aplicar ferramentas que proporcionem esta interação (ferramentas do Google, tais como Docs, Apresentações e seus complementos como o Pear Deck, jogo de kahoot).

Professora B

Proporcionar atividades diferenciadas como por exemplo a gamificação, trabalhos interdisciplinares

Observamos que as professoras exemplificam como formas de promover mais interação jogos, gamificação, trabalhos interdisciplinares e ferramentas de interação. Lembrando que ambas são professoras de uma escola privada na qual os alunos têm acesso a todo tipo de tecnologia.

2) Como manter proximidade frente ao distanciamento socioespacial?

Professora A

A proximidade pode ser mantida por meio de rápidos feedbacks dados pelo professor em atividades que exijam mais de uma etapa de resolução para que haja a necessidade de interação entre estudante e docente. Uma outra forma seria estabelecer diálogos que não se baseiem somente nos assuntos curriculares, mas sim sobre temas cotidianos, de preferência do interesse dos estudantes em alguns momentos da aula.

Professora B

Se fazer presente por meio de postagens de textos e/ou vídeos) no ambiente virtual de aprendizagem, estar atentos para responder aos questionamentos dos alunos, entre outros.

Além de feedbacks e necessidade de interação, a professora A traz uma questão

Além de *feedbacks* e necessidade de interação, a professora A traz uma questão importante que seria a construção de diálogos onde os assuntos não sejam somente da matriz curricular, mas os sentimentos, as angústias, o saber ouvir, levando em conta os temas de interesse dos alunos. Aspectos e discussões que vão além da matriz, mas que também se constituem currículo. Nesse sentido, entendemos que o currículo é resultado da produção humana, sendo repensado e adequado de acordo com realidade escolar e, neste período de pandemia é importante que seja aberto e flexível, onde as dificuldades vivenciadas tenham lugar de escuta (LIMA, AZEVEDO, NASCIMENTO, 2020).

3) É possível pensar em Educação Matemática sem um espaço comum em que alunos e professores circulem e interajam?

Professora A

Considero que sim, porém de distintas formas de acordo com o nível educativo em questão (educação básica e ensino superior). Para tanto, é fundamental que o docente tenha formação adequada para que consiga estruturar um currículo que dê conta de uma educação que não se baseie somente em um ensino considerado transmissivo, mas que proporcione distintas vivências aos discentes.

Professora B

O espaço comum existe mesmo que estejamos longe fisicamente. Os ambientes virtuais de aprendizagem propiciam a interação, logo é possível pensar em educação matemática.

Pensar em trabalhar a matemática de forma reflexiva e crítica não é uma tarefa fácil, sendo possível, através dela, dialogar com a realidade, por exemplo, com a análise de gráficos da pandemia, as porcentagens envolvidas, de modo a relacionar com outras disciplinas ou áreas do conhecimento, de forma a organizar o ensino de matemática a partir de situações que estão emergindo do cotidiano, mas sem desconsiderar a organização curricular.

4) Conte uma aula de matemática nesse ambiente virtual:

Professora A

Contarei uma aula que adaptei da forma presencial para a virtual, denominada de "bingo dos decimais". Neste encontro cada estudante teve de escolher uma cartela de bingo a partir de um arquivo no Docs compartilhado com a turma, em que estavam apresentadas 36 opções. Então, cada um teve de reproduzi-la em seu caderno. Para o bingo, sorteei os números e os estudantes marcaram em seus cadernos caso os tivessem. Ao final, brincou-se que o vencedor receberia pelo correio um smartphone de última geração, fato que engajou a turma, uma vez que a turma "comprou a ideia". Cabe salientar que neste bingo, quando era sorteado um número decimal, os estudantes deveriam procurar pela fração decimal correspondente (e vice versa). Considero como positivo o fato de que os estudantes pediram para que os sorteios continuassem após o vencedor, pois gostariam de saber quem seriam os 2, 3, 4 e 5 colocados. No entanto, geralmente minhas aulas nesta modalidade são um pouco mais "tradicionais" e ocorrem com o auxílio do Power Point, usado para apresentar os conteúdos.

Professora B

A fim de proporcionar uma revisão de geometria espacial, criei Quiz no mentimeter, a qual possibilitou uma participação efetiva dos estudantes, bem como interação entre os eles.

As duas aulas escolhidas pelas professoras são relacionadas às perguntas anteriores, pois são baseadas na interação dos alunos e em algo que seja divertido. Ao final da resposta da professora A, percebemos nitidamente que no ERE espera-se que o professor dê conta de um ensino presencial no virtual.

Percebe-se que, ao compararmos a utilização de recursos tecnológicos nas aulas on-line, o aprendizado do aluno é diferente do presencial. Por exemplo, quando o professor propõe uma atividade em um laboratório da escola, ele pode acompanhar pontualmente o que os alunos estão fazendo, diferentemente da Educação a Distância, em que cada um está fazendo as atividades em sua casa, mesmo que ao mesmo tempo. O aluno, para mostrar o que está fazendo, precisa compartilhar sua tela, sendo visível não só para o professor, como para os demais colegas e assim tornando possível o acompanhamento da resolução da atividade. Por outro

lado, no modelo on-line, a resolução das tarefas podem exigir mais autonomia dos estudantes.

5) Como está sendo para você o ensino remoto? Aponte pontos positivos e negativos.

Professora A

Para mim está sendo uma experiência muito diferente. Como aluna já tive diversas experiências com educação remota, mas como professora é a primeira vez. Como positivo, saliento todos os confortos proporcionados por estar em casa. Contudo, a carga de trabalho está demasiada e esse é o ponto mais negativo que percebo.

Professora B

Pontos positivos: proporcionou o desenvolvimentos de habilidades quanto ao uso das ferramentas digitais tanto por parte dos alunos como dos professores e desenvolvimento da autonomia em alguns estudantes.

Pontos negativos: alguns alunos não conseguem se organizar para a realização das tarefas sem o auxílio do professor e a possibilidade maior de troca de informações nas avaliações.

Segundo Hodges (2020), o ERE e o ensino on-line são diferentes, o primeiro feito para dar conta de continuarmos com as aulas de forma a distância e o segundo tem flexibilização do ensino e do aprendizado e é planejado. Por isso, foi questionada qual era a opinião das professoras em relação ao momento que estão vivenciando, sendo que ambas comentaram o excesso de trabalho gerado por essa modalidade e as diversas situações que geram desconforto. E nos aspectos positivos elas têm opiniões diferentes: uma narra o conforto de estar em casa como ponto positivo e a preocupação com a sua saúde, e a outra pontua o aprendizado dos aspectos tecnológicos. Para nenhuma destas professoras houve comentários relacionados à falta de acesso às tecnologias. Inferimos que, por ser uma escola particular, os alunos têm melhores condições financeiras do que os de escolas públicas.

6) Como está sendo para você o ensino híbrido? Aponte pontos positivos e negativos.

Professora A

Para mim está sendo muito cansativo. Penso que o aspecto mais positivo é o contato direto com os estudantes presenciais. Já como aspecto negativo, destaco a carga de trabalho excessiva (em aula e em casa), sobretudo as demandas para dar conta de todos os estudantes ao mesmo tempo (presenciais e virtuais).

Professora B

Não respondeu, porque não há esta modalidade no ensino médio.

Percebemos que, dentro de uma instituição, há ensino remoto e ensino híbrido ao mesmo tempo. As escolas estão testando a melhor forma de fazer acontecer o currículo e de conduzir a aula da melhor maneira possível. Assim como nas aulas presenciais ou em outras modalidades, sempre teremos aspectos positivos e negativos. Nesse sentido, a interação e o relacionamento entre aluno e professor fazem a diferença, a empatia com os colegas e com os estudantes consolida as relações, as aprendizagens e o currículo. O excesso de trabalho dentro e fora da escola é evidente no ano de 2020, e quem fez a escola acontecer este ano foram, em grande parte, professores e alunos, movidos pelo interesse em continuar tendo aula e pela disponibilidade dos professores em fazer além do normal para dar conta desses ensinamentos remotos e híbridos.

Hodges (2020) traz aspectos relevantes relacionados com a função do professor no ensino on-line e é possível incluir, também, a forma híbrida: o papel do aluno como ouvinte, em resolver problemas, explorador de recursos e a importância da relação entre aluno e professor. Acredito que um bom planejamento das aulas é de grande auxílio, bem como, em

alguns momentos, trabalhar outros aspectos que não constam na matriz curricular.

Aula on-line de matemática

As aulas, ao contrário das experiências planejadas para o ensino presencial, foram, muitas vezes, adaptadas como uma urgência para a crise em que estamos vivendo. Assim como observamos nas respostas ao questionário, a maioria dos professores desenvolveu soluções momentâneas que, em um primeiro momento, seriam remotas e depois adaptadas aos cursos híbridos conforme fosse passando a pandemia. As aulas de um momento para outro se tornaram virtuais, na maior parte com *lives*. E durante as aulas híbridas síncronas, as regras dentro da escola seguiram inúmeros protocolos de segurança tais como distanciamento das classes, dos professores, monitores para irem ao banheiro para controlar o número de pessoas, entre outros. A fim de exemplificar uma aula remota e refletir sobre o currículo envolvido, tem-se o relato de uma aula de matemática desenvolvida no período da pandemia.

Aula remota: O quarto período iniciou às 9h00min, com duração de 50 minutos, portanto, terminaria às 10h. Os alunos nunca abrem a câmera, são círculos coloridos com suas iniciais. As aulas de cada turma são marcadas no Google agenda através da plataforma do Google sala de aula, como se fossem períodos normais de aula presencial e nós, professores, entramos no Google Meet de cada turma. Ao entrar na turma 8E (terminação da escola), dei bom dia e perguntei como estavam, como tinha sido a semana, alguns me respondem e outros não. Nenhum dos alunos abre a câmera, são círculos coloridos com suas iniciais e poucos participam da aula como um todo. A aula era sobre uma continuação dos Produtos Notáveis, pois já havia finalizado, mas faltavam algumas questões e uma lista de exercícios para ser feita. Logo após resolvia três questões de vestibulares com eles, dando tempo para que pensassem e resolvessem sozinhos, uma aluna perguntou sobre uma questão específica, na

qual fazia a confusão de que $(x + y)^2$ era $x^2 + y^2$, “Sora, mas porque não usamos a soma $x^2 + y^2$ no lugar de $(x + y)^2$, não entendo!”, expliquei que usando a forma distributiva da multiplicação chegaríamos em três termos, $x^2 + 2xy + y^2$ e sempre teria este padrão. A aula seguiu silenciosamente e, em alguns momentos, alguns alunos tiravam suas dúvidas. Porém, mais perto do final, um aluno, perguntou: “Sora, tu pode virar de costas um pouco, temos uma surpresa pra ti.” Esperei por alguns minutos e quando virei, tinham alguns vestidos de fantasmas, com a câmera aberta, em homenagem ao Halloween, pois era dia 30 de outubro e, logo, seria 31 (feriado norte-americano). Acharam que eu levaria um susto, foi uma maneira de eles descontraírem a aula de matemática. A partir daquele momento, comentamos sobre o significado deste feriado e relacionamos com filmes de terror, tendo a aula se deslocado completamente dos exercícios, virando um momento de descontração entre mim e eles. Ao final do período, eles começaram a dar tchau, pois nesta hora a maioria abre o microfone ao sair do meeting.

Ao observarmos o currículo envolvido, a interação aluno-professor não ocorreu no período inicial, mas ao longo da aula. A autonomia e a resolução de problemas por parte dos alunos são esperadas pela professora, porém não há certeza do aprendizado e nem do desenvolvimento dessa autonomia por todos os estudantes. O fato de poucos participarem gera insegurança e ansiedade nos professores, assim como monotonia para os estudantes. Agora, quando a aula teceu outro rumo, envolvendo o interesse dos alunos e fantasiados, observa-se que o currículo foi além da matriz curricular e afinou os laços entre alunos e professor. Neste período do ERE, a escola e nós, professores, nos vimos em uma realidade que evidencia que seu objetivo está além do ensino de conteúdos, e que “manter o elo e comunicação entre os estudantes passou a ser ainda mais significativo” (IFC, 2020, p. 5). Fortalecer os laços de afetividade, levando em conta os interesses dos alunos, é importante e necessário.

Aula híbrida de matemática

As aulas, em novembro de 2020, foram transmitidas para ambos os alunos, on-line e presenciais, que frequentam a mesma aula ministrada pelos professores, também chamadas de síncronas. A fim de exemplificar uma aula híbrida e refletir sobre o currículo envolvido, são apresentadas descrições e anotações de uma aula de matemática que é antecedente às provas finais.

*Aula híbrida: O quarto período iniciou às 9h10min, com duração de 50 min, portanto, terminaria às 10h. Cheguei e dei bom dia aos alunos presentes na sala, eles respondem de volta e conversam entre eles. Entro no Meet através do Ipad e do computador da sala simultaneamente, o Ipad transmite a aula. Dou bom dia aos alunos on-line que têm o mesmo comportamento de não abrir a câmera, são círculos coloridos com suas iniciais, e alguns me respondem. A aula era de exercícios de revisão de sistemas lineares e atividades pendentes para o fechamento do trimestre que está sendo finalizado. Divido-me entre dúvidas matemáticas dos alunos on-line e presenciais sobre exercícios específicos e projetos de pesquisa da escola que acontecem ao mesmo tempo. Como não posso chegar perto devido a questões sanitárias dos alunos presenciais, tiro dúvida da aluna A, na resolução de uma equação $-3x = 4$ no quadro em frente à câmera para todos acompanharem. Ela não lembrava como fazia a finalização da resolução da equação por se tratar de uma fração. Ao mesmo tempo em que explicava para a aluna, outras duas com seus computadores começaram a conversar alto sobre seus personagens no *The Sims*¹, aluna B comenta com as colegas “A aluna C vai ao médico pra saber se está grávida”. Logo chamei a atenção dessas duas alunas e que não poderiam citar seus personagens e daquela maneira na aula. Falei: “Se está sem nada para fazer eu arrumo exercícios do livro”. Enquanto isso, a aluna D on-line pediu explicações sobre a montagem de um problema matemático: um sistema linear de duas incógnitas relacionadas com cestas do jogo de basquete de diferentes pontos e*

¹*The Sims* é uma série de jogos eletrônicos de simulação de vida real criado pelo designer de jogos Will Wright e produzida pela Maxis.

suas quantidades de cestas. Montei o sistema voltada para a frente e bem perto do Ipad para que me enxergassem e eu pudesse resolver o problema para ela. A aula seguiu, silenciosamente, por alguns segundos e os alunos voltaram a continuar conversando e pedindo coisas diversas, como ir ao banheiro, passar na frente da câmera e dar “oi” aos colegas, perguntar quanto tempo faltava para o recreio. Ao final do período volto a falar com os estudantes de casa, pois não existe como dar atenção a todos, e dou tchau uns minutos antes. Eles começaram a dar tchau e sair do meet, depois liberei os que estavam na sala por fila, pois não pode ter aglomerações na saída para o recreio.

Assim como na aula remota, existe muito currículo envolvido na aula híbrida, a interação aluno e aluno, professor e aluno, alunos on-line e alunos presenciais, talvez seja o ponto mais importante da retomada às aulas. A proximidade nas relações entre alunos e professores nos momentos presenciais das aulas híbridas é maior, estreitando laços entre as pessoas. Porém, o desenvolvimento da autonomia dos alunos que assistem, presencialmente, às aulas é menor dos que permanecem em casa, só que não há certeza do aprendizado e nem do desenvolvimento dessa autonomia por todos os estudantes.

Reflexões finais

Retomando a pergunta anterior: como os estudantes estão aprendendo sobre a “nova escola” e sobre o currículo nestes tempos de Ensino Remoto e Ensino Híbrido? Penso que da melhor forma que é possível neste período, considerando os inúmeros esforços dos estudantes e professores, e a organização das escolas. Talvez não tenhamos uma resposta completa, mas aprendemos que nem tudo está relacionado à matriz curricular e ao cumprimento dela, é algo além, que inclui os interesses dos estudantes, os diálogos e as interações.

Voltando às diversas perguntas elencadas na introdução, é difícil chegar a uma resposta. Essa adaptação traz relevância à sociedade? Podemos

dizer, então, que aprendemos muito, porém será que realmente afetou o currículo? O que afetou de fato? São tantas perguntas ao longo do texto e nenhuma resposta de fato. Estamos num momento distinto dos anteriores, se antes a educação já tinha seus problemas, agora, além deles, ainda há novos problemas e situações que dependem dos governos e da política.

O currículo, enquanto escola, segue, independente de como, a distância, na modalidade que for, remota, presencial ou híbrida. O impacto da pandemia poderia ir para o negativismo de querer a normalidade e achar que as aulas seriam normais, mas o caminho é nos liberar e pensar que nada está normal e sermos mais flexíveis e saber que agora teremos mais incertezas do que certezas.

Referências

HODGES, C. Diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de Emergência.

Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia. Vol. 2. 2020.

IFSC. Educação em tempos de Pandemia: um olhar pedagógico. Disponível em:

<https://ifc.edu.br/wp-content/uploads/2020/10/Educa%C3%A7%C3%A3o-em-Tempos-de-Pandemia.pdf>. Acesso em 03 de jun. 2021.

LIMA, M. C.; AZEVEDO, S. D.; NASCIMENTO, A. L. R. Currículo e práticas docentes durante a pandemia de 2020. **Dossiê – Educação Brasileira de Educação e a EAD no contexto da Pandemia**. Vol. 16, n 1. 2020.

LOPES, A. **O currículo no cotidiano escolar e construção de identidades: O “Fora” e o “Dentro” das Mudanças**. Universidade do Porto. 2002

MONTEIRO, A.; SENICATO, R. B. Educação (matemática) em tempos de pandemia: efeitos e resistências. **Revista Latinoamericana de Etnomatemática**, Vol. 13, No. 1, 18 p. Salvador, 2020.

MORGADO, J. C.; SOUZA, J.; PACHECO, J. A. Transformações educativas em tempos de pandemia: do confinamento social ao isolamento curricular. **Práxis Educativa**, V. 15, p. 1-10, 2020.

PILLON, A. E.; TECHIO, L. R.; BALDESSAR, M. J. O ensino híbrido (*blendedlearning*) como metodologia na educação atual: o caso de uma instituição de ensino superior do norte do estado de Santa Catarina. **Brasil Journal Development**, Curitiba, v. 6, n. 6, p.40731-40743, jun. 2020.

PONCE, B. J. O currículo e seus desafios na escola pública brasileira: em busca da justiça curricular. **Currículo sem Fronteiras**, v. 18, n. 3, p. 785-800, 2018.